

Candidaturas Validadas  
para as Primárias  
Abertas do LIVRE

---

**Eleição para as  
Legislativas 2025**

**Évora**

## Glória Franco



### **Naturalidade**

Montemor-o-Novo

### **Residência**

Montemor-o-Novo

### **Nacionalidade**

Portuguesa

### **Profissão**

Educadora de Infância

## **Apresentação pessoal**

Nasci na vila de Montemor-o-Novo, hoje cidade; sou casada, mãe e avó.

Licencie-me em Educação de Infância, mestre em Educação Multicultural e doutora em História da Educação (séc. XVIII e XIX). De momento e com 41 anos de serviço, estou colocada em S. Cristóvão, a aldeia mais pequena do concelho de Montemor-o-Novo.

Alentejana, Libertária, Republicana, Europeísta e Ateia: sou eu.

Com atividade política desde os 14 anos, tive a minha primeira filiação partidária foi no PRP e , e em simultâneo na OUT, quando da candidatura de Otelo Sarava de Carvalho, às presidenciais. nos anos 70/80.

Após esta experiência permaneci sem qualquer militância partidária por não encontrar uma força política com a qual me identificasse.

Durante estes anos dediquei algum do meu tempo à atividade sindical (SPZS) onde foi, durante alguns anos, delegada sindical.

# Glória Franco

Defensora de uma política libertária de esquerda, em 2015 retomei a minha atividade política filiando-me no LIVRE, após ter participado nas listas, do LIVRE/ Tempo e Avançar, à Assembleia da Republica, por Évora

Foi nesta altura que concorri pela primeira vez a Assembleia do LIVRE, onde fui eleita por 3 mandatos consecutivos.

No último biénio tive a minha primeira experiência do Concelho de jurisdição(CJ) mais precisamente na Comissão de ética e Arbitragem (CEA).

Atualmente, faço , novamente parte da Assembleia onde procuro manter uma presença efetiva e participativa.

Sabendo que o combate começa em cada um de nós e acreditando que as verdades se devem assumir como tal, pretendo contribuir com a minha modesta participação e experiência, para o crescimento do LIVRE e para a derrota da e3xtrema direita, que tanto nos tem vindo a assombrar.

Acreditando que as utopias nos fazem avançar, avancemos!

## **Apresentação de candidatura**

O objetivo da minha candidatura, assenta na defesa dos interesses do distrito de Évora, tentando implementar uma política de esquerda e ecológica, esperando, um dia, que estas políticas, possam contribuir para o desenvolvimento sustentável, do meu distrito.

Defendendo uma regionalização assente nos interesses dos cidadãos e na democracia; assumo o compromisso em que a honestidade, a integridade e os ideais do LIVRE serão uma constante. Enquanto defensora da regionalização, oponho-me à quantidade de pensamentos não estruturados, reflexo de ideologias operadas a partir do erro, tão frequentes. Os defensores dos experimentalismos continuam a apoiar-se em retóricas e imanências ideológicas que, ocasional ou casualmente, fazem com que, por vezes, sinta

# Glória Franco

alguma dificuldade em encontrar as formas lexicais corretas para as definir. Precisamos que as verdades se comecem a assumir como tal e que as opções políticas sejam o espelho das racionalidades.

É contra este estado das coisas que urge intervir, objetivando, o bem-estar das populações, através de uma intervenção consciente e informada.

Se a regionalização é um dos meus centros de interesse, os temas relacionados com a educação, não o são menos. Escolas sem professores, sem assistentes operacionais suficientes, crianças com necessidades educativas especiais (NEE) sem apoio, obras por fazer ou por concluir, espaços descuidados, falta de creches enfim... todo um manancial de problemas por resolver.

O relacionamento entre autarquias e agrupamentos nem sempre se orientam para um entendimento saudável. Só quando a implementação de uma verdadeira autonomia das escolas, for a realidade, estas parcerias poderão contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas. Também, uma efetiva participação empenhada das comunidades locais, beneficiaria a todos. Urge abri as escolas ao mundo. Um contexto descentralizado implica um maior empenho e, por conseguinte, uma maior consciencialização de toda a comunidade para a resolução dos problemas mais prementes. Que fique claro, não estou a defender a municipalização do ensino, apenas defendo uma maior cooperação escola/comunidades locais/autarquias/Ministério da Educação, todos juntos não somos demais. Defendo uma contra-escola, onde a escolha de textos com diferentes leituras e entendimentos, sejam a realidade; uma escola de liberdades onde as aprendizagens reflitam a vida.

A nossa inserção, em Évora, vem a crescendo e, um dia seremos um grande Partido de implantação nacional.”

## Nuno Moreira



### **Naturalidade**

Lisboa

### **Residência**

Évora

### **Nacionalidade**

Portuguesa

### **Profissão**

Engenheiro Civil

## **Apresentação pessoal**

Nasci em Lisboa no ano da Revolução, no seio de uma família com histórias de perseguição política, clandestinidade, prisão, guerra colonial e exílio. Estudei engenharia em Portugal e na Suécia. Fui dirigente associativo no Instituto Superior Técnico e membro da Amnistia Internacional (secção portuguesa). Desenvolvi grande parte da minha carreira profissional como engenheiro civil no Reino Unido, acompanhando de perto todas as vicissitudes do Brexit, um processo que se viria a revelar premonitório em relação às realidades político-sociais que vivemos hoje. Regressei a Portugal depois da pandemia, pensando que poderia dar um contributo para o bem comum e o desenvolvimento do país, graças às minhas experiências de vida que me permitiram adquirir uma visão alargada e multicultural da Europa e do Mundo. Sou actualmente técnico superior na Câmara Municipal de Évora e doutorando em Engenharia e Energia na Universidade de Évora. Os meus interesses estão relacionados com assuntos locais/nacionais (como a crise habitacional e a falta de esperança num futuro melhor), Europeus (o deficit democrático nas instituições europeias, os acordos comerciais com Marrocos e a exploração colonial do Saara Ocidental, ou o

# Nuno Moreira

alarmante belicismo da Comissão Europeia), e locais/globais (como o nexus água-energia e as alterações climáticas). A minha ambição é dignificar a República, contribuindo para o bem comum e para a implantação de medidas estruturais que melhorem a qualidade de vida de quem vive em Portugal.

## **Apresentação de candidatura**

A política é cada vez menos local (distrital) e cada vez mais nacional e plurinacional. É aliás espantoso o pouco que se discute em Portugal sobre políticas europeias, muitas delas sem controlo ou legitimidade democrática, e que nos são impostas. E por incompetência, falta de conhecimento ou ausência de ética dos políticos profissionais do centrão, acabam por ser contrárias à liberdade e ao desenvolvimento sustentável.

O neoliberalismo, como conceito político e intelectual, sempre defendeu que a diminuição dos direitos sociais dos portugueses era a alavanca fundamental para criar crescimento económico e emprego qualificado, o que é empiricamente falso. O que cria é vagas migratórias sem fim: dos portugueses para fora e de outros para Portugal.

Precisamos de melhores direitos e mais investimento social, com criação de habitação pública para a classe média. Somo o pior país da Europa neste aspecto e todos podemos verificar que “o mercado” nada resolve, nada produz, apenas especula.

Precisamos de combater a deriva belicista da UE, construída apressadamente sem qualquer pensamento estratégico associado, para o qual a Comissão não tem legitimidade democrática, que agora exige milhões em rearmamento. Precisamos de defender o espírito europeu baseado na esperança num futuro melhor e não contra papões imaginários. Precisamos de dizer que não há dinheiro para cada português pagar entre 1.000€ e 10.000€ em armamento (para enriquecer outra vez a Alemanha?) que corresponde ao compromisso assumido pelo primeiro-ministro, nos intervalos das suas negociações com casinos. Precisamos de combater a linguagem do nós e eles, e da

# Nuno Moreira

guerra infinita, que apenas alimenta o monstro liberal-chegano. Precisamos de dizer que uma Alemanha com armas nucleares não é aceitável.

Precisamos de criar esperança num futuro melhor para os portugueses e para todos os que escolheram Portugal para viver, em vez do medo e do ódio que o modelo liberal-chegano quer impor. Só assim conseguiremos ter um desenvolvimento económico sustentável e ultrapassar as muitas crises que a Humanidade enfrenta.

O LIVRE é o único partido que possui liberdade interna para implementar um sistema de primárias na escolha dos seus candidatos, reflectindo aquilo que deveria ser uma sociedade democrática, onde não há liberdade sem igualdade de oportunidades.

Quero representar o LIVRE porque é o único movimento político onde a cidadania pode ser exercida, por todos, de uma forma verdadeiramente livre.